

Princess 64

Lobo em pele de ovelha

Como uma boa lancha inglesa, esta 64 pés é bem sóbria e elegante. Mas, se você quiser, também pode ser muito rápida



PARA O BRASIL

Embora construída na Inglaterra, a Princess 64 tem vocação tropical, com um flybridge espaçoso e ótimo solário. Mas é na performance que ela mais surpreende



DPrimeiro, os produtores franceses do champanhe Möet et Chandon uniram-se aos do conhaque Hennessy. Depois, juntos, adquiriram a Louis Vuitton e extrapolaram as fronteiras, encampando a fábrica de relógios suíça TAG Heuer e a grife italiana Fendi. Mas, uma das cartadas mais ousadas desta nova holding de luxo — e põe luxo nisso! — foi comprar o célebre estaleiro inglês Princess Yachts, o que aconteceu não faz muito tempo. E foi assim que, em setembro deste ano, este novo conglomerado do bem-bom da vida aproveitou e lançou um iate Princess de 98 pés decorado pela sua Fendi, pondo em prática aquilo que o jargão dos negócios trata por “sinergia entre marcas”. Mas isso não quer dizer que o famoso estaleiro inglês tenha perdido sua identidade. Ele continua dono de um estilo próprio, produzindo lanchas que são, ao mesmo tempo, sóbrias e velozes. Tal como um Aston Martin.

Assim também é esta Princess 64, recém-chegada ao Brasil. Embora tenha 64 pés e perto de 36 toneladas, esta legítima inglesa, movida por dois motores Caterpillar

C18A, de 1 150 hp cada, avança do repouso aos 20 nós em empolgantes 9,2 segundos, atingindo velocidade máxima de 33,7 nós. Não é nada pouco para um barco deste porte — embora ela não seja uma esportiva. Ao contrário, a P64, como também é conhecida esta lancha, é discretamente sóbria e elegante. E tem atributos que agradam bem aos brasileiros, como um enorme flybridge, com área útil de nada menos que 16 m². Também impressiona pelos 6 m² da plataforma de popa, que, por sinal, é submersível e pode receber um bote de até 3,25 m.

Isso sem falar no conforto e na comodidade da sua cabine. A sala tem quatro ambientes bem definidos e há quatro camarotes a bordo: a suíte principal, à meia-nau, outro de casal, um terceiro, para dois solteiros, além de um quarto camarote, menor, com dois beliches. O preço disso tudo, já com as taxas de importação para o Brasil, fica em torno de R\$ 9 500 000, cerca 25% mais do que um barco de padrão similar fabricado no país. Mas por aqui ainda não se produzem Princess...



Divulgação

SUÍTE DE MEIA-NAU..

A maior suíte da Princess 64 prima pelo espaço excepcional, à meia-nau. Ocupa toda a largura do casco (que é 5,03 m) e é iluminada por grandes janelas, quase rentes ao mar. Atenção



especial para os detalhes, como a gaveta da bancada, que esconde um espelho com iluminação própria, como se fosse uma penteadeira. As mulheres adoram.

... E O BANHEIRO PRINCIPAL

É ótimo não só no tamanho, mas também no acabamento, com piso de madeira que se estende até o chuveiro e outros itens de conforto, como, por exemplo, um útil secador elétrico para toalhas. Na P64, elas não ficam úmidas e ainda estão sempre quentinhas.



Divulgação



PAGA-SE MAIS

Esta 64 pés construída no Reino Unido custa cerca de 25% a mais do que lanchas do mesmo padrão feitas no Brasil. Mas, ela é uma princesa. Quer dizer, uma Princess...

*Há **quatro camarotes** a bordo. Dois deles são tão **bons e espaçosos** que fica difícil definir qual é o principal*

FLYBRIDGE

Tem solário, um grande sofá, posto de comando (com dois assentos e outro sofá ao lado) e o mesmo piso em teca do convés. Só aqui, 12 pessoas podem curtir os passeios, com muito conforto, já que o fly tem, também, minicozinha, com churrasqueira elétrica. E, se o sol castigar, basta acionar um botão que uma enorme capota de lona se arma em segundos sobre boa parte dele. É como se fosse um terraço com sobra.



CONVÉS DE POPA

O cockpit da P64 é equivalente ao de um barco de quase 70 pés. Seu sofá de popa vira um notável solário quando a mesinha de centro é abaixada. E a escada que conduz ao flybridge (à direita, na foto) é tão larga e segura quanto à de qualquer casa. Nela, você sobe; não escala.



SUÍTE DE PROA

Parece a principal — e até poderia ser. Mas não é. A suíte de convidados, na proa, é bem espaçosa e bem iluminada, graças à combinação de generosas janelas com uma claraboia ainda maior no teto, bem acima da cama — que, por sinal, tem 1,95 x 1,78 m. Oferece, ainda, fartura de armários, com cabideiros, que dão conta de um guarda-roupa inteiro. Mesmo das mulheres.





SALA

Na verdade, é bem mais do que uma “sala”, já que se divide em quatro ambientes. Há uma sala de estar, outra de refeições, a cozinha e o posto de comando — também duplo. E todos com vista para o mar, graças às grandes janelas laterais, que envolvem todo o casario. Acima de tudo, é um ambiente muito gostoso e aconchegante.

A sala tem vidros por todos os lados e é dividida em quatro ambientes. Cabem 12 pessoas

PLATAFORMA DE POPA

É muito espaçosa. Tem nada menos que 6 m² de área e, como se não bastasse, é submergível, o que a torna, também, uma espécie de prainha particular — além de permitir “ancorar” um bote e levá-lo junto nos passeios. Aliás, opcionalmente, a P64 pode vir com um bote especial, modelo Williams, também inglês, e movido a hidrojato, como os jet skis. E nem fica apertado.



COZINHA

Fica estrategicamente posicionada entre o posto de comando interno e sala de refeições, e não atrapalha em nada a área social do barco. É bastante sóbria e bem planejada, como todo o restante desta lancha. Mas, inexplicavelmente, não vem com forno micro-ondas, um equipamento prosaico mas que nela é apenas “opcional”. Não faz muito sentido num barco que custa o que custa.



CASA DE MÁQUINAS

O alto padrão se estende a quase tudo na P64. Como a casa de máquinas — que é primorosa. Tem espaço de sobra para manutenção dos motores e ótimo revestimento termoacústico, algo imprescindível numa embarcação deste nível. Detalhe importante: o conjunto elétrico (baterias e gerador) fica em um compartimento ao lado, mas totalmente separado dos motores e com acesso independente pelo cockpit.

*Ela chegou a **33,7 nós** de velocidade máxima e **29,1** em cruzeiro. Muito bom para uma lancha de **36 toneladas***



CAMAROTE DE TRIPULANTES

Quem trabalhar neste barco não vai poder reclamar de ter que dormir a bordo. O camarote de serviço, para dois marinheiros, não é nada acanhado, como costuma ocorrer nos projetos de outras lanchas deste porte. E tem arrefrigerado, banheiro fechado e uma raridade: uma ampla janela para o mar.



COMANDO PRINCIPAL

Nos dias de chuva ou muito calor, cai muito bem trocar o flybridge pelo (excelente) posto de comando interno da P64. Ele tem assentos e volante com regulagens e ótimas ergonomia e visão do painel. Mas a visão para boreste é ruim. Para compensar esse deslize, bem ao lado do banco do piloto há uma porta, controlada eletronicamente, que dá acesso ao convés lateral. Assim, com um simples passo, abre-se totalmente o campo de visão.



DESEMPENHO

As linhas sóbrias e elegantes da Princess 64 escondem sua vocação para performances bem arrojadas. No nosso teste, os dois motores Caterpillar, que, juntos, somam 2 300 hp, permitiram a esta lancha navegar a 33,7 nós de velocidade máxima e 29,1 nós em cruzeiro — neste caso, com um consumo de 358 l/h, ou o equivalente a 250 milhas ou nove horas de navegação. Dá para ir de Florianópolis a Santos, com folga e sem reabastecimentos.